

Ata de número (1625) de Sessão Ordinária da Câmara Municipal de São José do Campestre/RN, realizada no dia 13 de março de 2025.

Aos 13 (treze) dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, às 19:00 horas na Rua Senador Georgino Avelino nº 604, centro, São José do Campestre/RN, na sede da Câmara Municipal de São José do Campestre/RN, sob a presidência da Vereadora Márcia Melo de Oliveira, reuniu-se o Plenário da Câmara com a presença dos seguintes vereadores: Márcia Melo de Oliveira, Régio Lourenço Xavier Alves, Monique da Silva Andrade, Halina Olívia Nunes da Silva, José Wellington Ferreira da Silva, Ana Clara da Silva Borges, Célia Maria da Silva Lima, Eduardo Fernandes Pereira, Fernando Francisco da Cruz. A Presidente dos trabalhos convidou o Assessor jurídico da Câmara Municipal para assessorar os trabalhos da noite, e após verificar a existência de quórum e estando presentes todos os vereadores, declarou aberta a sessão ordinária nº 1625, sob a proteção de Deus e com o espírito democrático, convidando o Excelentíssimo Senhor Prefeito Eribaldo Lima para sentar-se à mesa. Passou-se então à leitura da ata da sessão ordinária anterior, lida pela 1ª Vice-Presidente, e cada em votação foi aprovada por maioria de votos, tendo recebido votos contrários à aprovação por parte dos vereadores Ana Clara da Silva Borges, Célia Maria da Silva Lima, Eduardo Fernandes Pereira e Fernando Francisco da Cruz. A senhora Presidente, atendendo a ponderação dos vereadores Ana Clara da Silva Borges e Eduardo Fernandes Pereira, que enfatizaram a necessidade

de constar na ata da sessão todos os acontecimentos e discussões ocorridos durante a sessão, inclusive a vereadora Ana Elina da Silva Borges pediu que constasse na ata os pedidos feitos para que o 1º Secretário lida as matérias ao invés da Vice-Presidente e para que o então advogado da Câmara sair do plenário para não interferir nos trabalhos da Casa, determinou que a ata da sessão anterior, ocorrida em 06 de março de 2025, fosse complementada, fazendo constar o teor das discussões ocorridas por ocasião de sua realização, sendo verificado o seguinte: "Antes da votação da ata o vereador Eduardo Fernandes Pereira, na condição de vice-líder do Governo da Câmara, alegou que deveria ler os trabalhos da Casa seria o 1º secretário, na ausência do 1º secretário o 2º secretário, e em segundo, afirmando suspiro e apelo pelo Dr. Louis Henrique, reconhecendo o trabalho prestado pelo mesmo em São José do Lampestre, pediu que fosse lido o art. 106 do Regimento Interno, afirmando que o advogado é advogado da Casa e não da presidência, e que fala ao ouvido a Presidente, afirmando que o mencionado artigo somente permite que os vereadores permaneçam no recinto do plenário, ressalvada as hipóteses previstas no Regimento, afirmando que o advogado pode assessorar a Presidente, mas sabendo que isso se daria de forma ilegal. Após votação da ata, que consta da ata do dia 6 de março de 2026, o vereador Eduardo Fernandes Pereira, novamente fazendo uso para palavra, afirmou que deveria permanecer os nove vereadores no plenário, novamente afirmando que o Dr. Louis Henrique seria assessor dos nove vereadores e não apenas da presidência, tendo em seguida sido mostra-

do ao vereador Eduardo Fernandes Pereira o teor do art. 99, e seu parágrafo primeiro, que permite que funcionários da Casa permaneçam no plenário, desde que convocados pelo presidente. Após a leitura do dispositivo mencionado o Vereador Eduardo Fernandes Pereira continuou a afirmar que não poderia o advogado permanecer no plenário. Em seguida, o vereador Régio Luciano Xavier Alves pediu que fosse dado seguimento aos trabalhos, afirmando que eles fizeram isso a vida toda, e agora não pode. Na fase de explicações pessoais, fizeram uso da palavra os Senhores vereadores, tendo cada um deles dito o seguinte: Vereador Fernando Francisco da Cruz iniciou suas palavras pedindo atenção do Regimento Interno da Casa, e que a presidência tentasse controlar os tumultos na sessão, que não são bons para os trabalhos da Casa; devendo se ater a discutir matérias que são do interesse da comunidade. afirmou ainda que, é necessário escolher as comissões da Casa para que a Casa funcione, porque as matérias vão começar a chegar na casa e tem que ter comissões para dar os pareceres, solicitando que fossem constituídas as comissões. O vereador José Welton Ferrreira da Silva iniciou suas palavras agradecendo a Deus e saudando a população Campesinense, pediu consenso entre os colegas e que dessemprimento do regimento já aconteceu na casa, como quatro ganhar de cinco, mas que tem que ter bom senso e olhar o que a população está precisando, afirmou que está andando nas ruas e encontrando muito lixo, metralha, o povo está reclamando de exames,

de consultas, de eunhos para ir para Natal e que aqui o trabalho é isso, procurar uma solução, e se alguma coisa não está de acordo, devem pensar e resolver. Afirmou ainda que não sabe onde o Prefeito, que pucise resolver os problemas da zona rural, onde há reclamação sobre abastecimentos de água e de corte de terra, pediu mais diálogo do Prefeito com os vereadores, pois essas divergências na câmara não resolvem nada. Afirmou que na câmara, não tem ninguém melhor do que ninguém, devendo conversar e procurar resolver os problemas do povo, que está sofrendo. Que sabe das dificuldades dos secretários, que não estão aqui para criticá-los, mas que sabe que tem secretários que não recebe estrutura do município para trabalhar, por isso, devem pensar e conversar para resolver. O vereador José Welton Ferreira da Silva, concordou a parte do vereador Régis Luciano Xavier Alves, e este afirmou que os nove vereadores foram todos elites iguais, e esse é o pensamento da Presidência, sobre o questionamento de que o 1º secretário, quem tem que ler as matérias, lembrou que por muito tempo, o assessor jurídico leu as matérias, e sempre que um presidente nomeia um assessor jurídico, ele senta ao lado do presidente, e que numa democracia não se pode bancar a cabeça para aqueles que rasgam o regimento. Novamente, retomando a palavra o vereador José Welton Ferreira da Silva, afirmou que concordou com o vereador Régis Luciano Xavier Alves, e que na câmara ninguém é melhor do que ninguém, e que tem que trabalhar junto e procurar o melhor pelo povo, que o povo está sofrendo e está batendo na sua por-

ta, como acredite que estão batendo na porta de todos os vereadores, e enquanto, se perde tempo procurando saber quem está pensando perto do Presidente ou lendo uma ata, isso não vai resolver não, tem que pensar e procurar uma solução.

O vereador Eduardo Fernandes Pereira fazendo uso da palavra pedindo à Presidência que seja dado aos vereadores da Situação o mesmo tratamento que é dado quando os vereadores da oposição falam e o público bate palmas, não permitindo vaia. Afirmou que procura se ater ao Regimento Interno da Casa, e que concorda com o vereador José Welton Ferreira da Silva no sentido que de que realmente a situação do povo está difícil, não só para Campestre, mas para outras cidades do Rio Grande do Norte. Também, e perguntou se já foram procurar os seus Deputados para destinar verbas para o município, porque ele vai conseguir quatrocentos mil reais de emenda para o município de São José do Campestre, afirmando que é dessa forma que um vereador trabalha. Afirmou ainda que está preocupado com quem lê não, está preocupado com o Regimento, se dirigindo ao vereador Régio Luciano Xavier Alves e afirmando que desde que pegava frute, que o vereador está na política e que conhece o regimento melhor que ele, e esse foi usado de forma errônea, e porque houve concordância dos pares, mas que não é obrigado a concordar. Que sabe que tem algumas coisas na gestão que precisam ser corrigidas, mas que todos sabem que são os interesses que está por trás, que sabem de tudo, mas a população não sabe de nada, afirmando que os vereadores devem procurar buscar emenda para o município, que é dessa forma que

é dessa forma que se faz, ajudando. Que o problema da câmara já foi resolvido por decisão judicial, agora precisa ser respeitado o Regimento de casa, afirmando ainda que não ia falar porque não se tem pauta e quando não se tem pauta, não se tem debate, mas como viu que o Vereador José Welton Ferreira da Silva, começou a falar em assuntos relevantes, cabe a ele também falar. Deixou parabéns ao Vereador José Welton Ferreira da Silva pelo seu aniversário, afirmando ao final que não tem maldade com ninguém, que é amigo de todo mundo, desde que lhe respeite também. O vereador Régio Luciano Xavier Alves iniciou o uso da palavra saudando aos presentes e lembrou que à pouco tempo o assessor jurídico lia matéria, sentava no plenário, tudo podia, mas agora não pode mais, que isso ocorria a vinte ou trinta anos, não é de agora, que no dia da sessão especial o assessor jurídico estava sentado ao lado do presidente dos trabalhos, e aconteceu o que aconteceu. Mas como falaram os Vereadores José Welton Ferreira da Silva e Eduardo Fernandes Pereira vamos ajudar no que puder na administração, e o vereador tem espaço para criticar o corte de terra, para criticar que a cidade não está limpa, que a cidade está faltando medicamento, isso é a vontade do vereador. Afirmou que faz muito tempo que está na política e que o Regimento de 1993 foi ele quem fez como presidente, mas esse regimento não tem tanto conhecimento não porque não era vereador quando o mesmo foi aprovado, afirmando ainda que o Regimento precisa mudar muitas coisas, pois acredita que o regimento é vago, em muitas coisas. Encerrou

suas palavras dizendo que está aqui para fazer por São José do Campestre, mas quando tem a truculência tem que responder a truculência, e que a verdadeira Presidente foi eleita por cinco vereadores e não pode baixar a cabeça não. A vereadora Ana Clara da Silva Borges iniciou o uso da palavra desejando boa noite para os felizes Vereadores, mandando um abraço e um beijo para a sua avó que está assistindo em casa, saudando a todos os presentes através do Ex-vereador José Ney, afirmando que se o assessor jurídico sentira era porque havia concordância, e já que se fala tanto em Regimento, deve-se usar o Regimento. Reconheceu que as ruas estão sujas e questionou se o vereador José Welton Ferreira da Silva havia conversado com seu irmão a respeito, já que o mesmo seria Secretário Adjunto da Secretaria de obras e questionou se o vereador havia conversado com seu irmão para cobrar que ele executasse o trabalho dele, porque tem feito isso diariamente. Afirmou ainda que é uma cobrança, porém o prefeito disse que a responsabilidade está entregue ao secretário, e que acredita que isso precisa ser mudando para o serviço chegar realmente à população. Se dirigindo ao vereador Régio Lourenço Xavier Alves, afirmou que o Município de Campestre precisa de uma grande organização, iniciando pelos loteamentos, afirmando que tem loteamentos que foi feito e nem espaço para área verde deixaram, e tem que ver, quando se diz que tem amor por campestre, quem tem amor e quem quer lucro. Ainda, dirigindo-se ao vereador Régio Lourenço Xavier Alves, disse que o mesmo deveria se tranquilizar quando tiver falando e que não precisa

dar murro na mesa não, que isso é uma afronta
e que observa essa conduta, não sabendo se é pa-
ra intimidar, se é para estar, que não compreende,
repudia, e sente constrangida com as batidas na me-
sa. Afirmou ainda que a eleição da mesa foi feita
mas não reconhece a eleição, que foi feita com
uma liminar, mas disse que irá para frente, que a
justiça de Deus foram feitos para todos e que o jogo
ainda não acabou, encerrando suas palavras. O ve-
reador Régio Luciano Xavier Alves, afirmando que
foi citado, pediu para se manifestar, afirmando que
quem é prepotente e arrogante, não é ele não, mas
não banca a cabeça e gosta de responder, afirmou ain-
da que quanto aos loteamentos, nunca foi prefeito
de Campestre não, que foi vereador e vice-prefeito,
mas não assumiu a prefeitura um minuto, se tem
algum loteamento irregular a culpa seria de quem
era prefeito. A vereadora Ana Clara da Silva Borges,
questionou se o mesmo estava querendo culpar se-
tie, tendo o vereador Régio Luciano Xavier Alves
afirmando que não tinha falado nome de ninguém
e respeite o tio da mesma. A vereadora Ana Clara
da Silva Borges, disse que era, porque na época
do loteamento dele o tio dela era o Prefeito. En-
tão, o vereador Régio Luciano Xavier Alves, afir-
mau que estava falando dos prefeitos e que ela quem
estava falando no nome do tio, afirmando ainda que
oche até que a vereadora não está honrando o no-
me do tio. A vereadora Ana Clara da Silva Borges,
novamente usando a palavra disse que honrava
sim, tendo o vereador Régio Luciano Xavier Alves pe-
dido respeito ao uso da palavra que estava com
ele. Dada a palavra, a vereadora Ana Clara da
Silva Borges, está se dirigindo ao vereador Régio

Vereador Xavier Alves, afirmou "que o mesmo deveria lavar a boca, quando fala que ela não honra o nome do tio dela, afirmando que honra, porque é sangue dele, que não é falsa que usurpa do nome dele, que tem o sangue dele, e que o despeto deles é o amor que ele tem por ela, e que está perto de vir a público se pronunciar". Foram esses os acórdãos à ata da sessão realizada no dia 6 de março de 2025. Expediente: a 1ª Vice-Presidente leu a matéria constante do Expediente, sendo ela a leitura da Mensagem Anual do Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal. Em seguida, a Senhora Presidente da Câmara convidou o Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal para fazer uso da tribuna e proferir a leitura da Mensagem Anual do Poder Executivo. Feita a leitura, cujo documento encontra-se nos arquivos da Câmara Municipal, a vereadora presidente agradeceu a presença de todos, agradeceu as presenças do Excelentíssimo Senhor Prefeito, do Vice-Prefeito Anderson, dos ex-vereadores José Ney, Priscila Potânea, Gilvan Dutra e Sérgio, e não havendo nada mais a tratar, a vereadora presidente convocou os senhores vereadores para a próxima sessão, a ser realizada na quinta-feira, dia 20 de março de 2025, e declarou encerrada a sessão. Em seguida, a Presidente determinou a lavratura da seguinte ata.